

Global Economic Crisis

S&P 500: -3.93%
Euro Stoxx 50: -6.83%

\$ ↓ 0.9562 USD/EUR
0.8671 USD/EUR

€ ↓ 1.1500 EUR/USD
1.1442 EUR/USD

₽ ↓ 0.0278 RUB/USD
0.0140 RUB/USD

¥ ↓ 0.1630 CNY/USD
0.1432 CNY/USD

£ ↓ 1.5700 GBP/USD
1.3280 GBP/USD

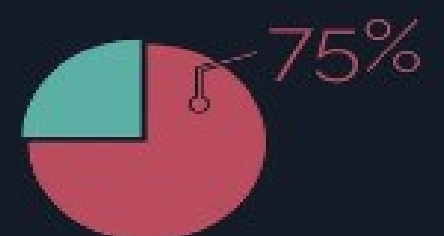
COMO OS EVENTOS ECONÔMICOS IMPACTAM A SUA VIDA

por JOSÉ KOBORI

25%

50%

75%



Diariamente estamos expostos a eventos que nos deixam ansiosos por não sabermos que relação eles têm com o nosso dia-a-dia, de alguma forma todos somos impactados pela propagação dos seus efeitos.

Por quê isso acontece? Como pode um evento na Grécia afetar seu emprego aqui no Brasil? E um período de seca mais intenso aqui no Brasil afetar o padrão de vida de uma família na Europa?

Por quê um discurso mais exaltado do presidente dos Estados Unidos da América afeta seus investimentos? Prejudica suas férias?

O objetivo deste livro não é aprofundarmos em teorias econômicas pois isso seria inviável e você com certeza não teria paciência nem tempo para ler um livro tão técnico. Meu desejo é passar à você leitor o conhecimento que adquiri, tanto na academia como no mercado, em décadas de experiência, portanto fique tranquilo, escrevi este livro com uma linguagem coloquial e didática tornando a leitura prazerosa para que você ao final tenha a intuição para entender o que acontece na

prática em nossas vidas, consequência dos constantes eventos econômicos que acontecem pelo mundo.

O livro foi escrito de forma evolutiva para que ao terminar a leitura você compreenda a lógica de tudo e por intuição saiba como um evento iniciado num país distante pode afetar a sua vida. Começamos com conceitos econômicos simples como a origem da moeda, do dinheiro, seu valor afetado pela inflação, juros, política econômica, fiscal, taxas de câmbio, ativos financeiros, emprego, renda, etc, com isso você entenderá ao final como tudo isso se conecta e como funciona o mecanismo de transmissão de stress na economia.

Espero que goste do conteúdo e que possa ser proveitoso para o seu entendimento do comportamento dos mercados.

Boa leitura!

O QUE INTERLIGA TUDO?

Uma breve história

Num passado muito distante nada no mundo era conectado, a civilização humana era basicamente agrícola e caçadora, praticamente não existia comércio pela inexistência do que os economistas denominaram posteriormente como uma unidade de troca, ou seja, uma moeda.

O fruto da produção individual ou familiar só podia ser trocado por escambo, um produto por outro. Assim um pescador trocava seus peixes excedentes ao que iria consumir pelo trigo de outro indivíduo também excedente, nessa época as trocas eram limitadas pelas necessidades individuais de cada um. Uma das primeiras “unidades de troca” conhecidas foi o sal, compreensível já que era um produto que praticamente todos necessitavam, desse modo estabelecia-se uma quantidade

de sal equivalente a cada produto, um exemplo hipotético: um peixe de 500 gramas valia 2 quilos de sal, já um quilo de trigo valia 1 kilo de sal. A palavra salário tem na sua origem o sal, as pessoas recebiam sua remuneração em sal.

Dando uma acelerada nesta história com o tempo surgiram unidades de troca que substituíram o sal feitas de metais como a prata e o ouro e assim por diante. Estes metais eram utilizados in natura e as primeiras moedas propriamente dita surgiram cunhadas em homenagem a reinos e imperadores, uma das mais antigas se referiam a Alexandre - O Grande.

A partir daí iniciou-se uma relativa padronização na produção de moedas e sua responsabilidade de emissão pelos governos antigos. Até hoje o monopólio da emissão de moedas são dos respectivos países. Talvez estejamos presenciando uma revolução com as tão faladas criptomoedas, de emissão privada. Bem, isso é outro assunto para o futuro.

A moeda tornou possível a expansão das trocas comerciais e propiciou a poupança e o investimento. Na época do escambo isso não era possível, os produtos excedentes pereciam caso não fossem trocados, já com a moeda um produtor vendia seu excedente e podia poupar ou investir.

Com a moeda sendo emitida pelos países em larga escala o comércio se tornou pujante e interligou o mundo todo com suas trocas comerciais.

O que nos interliga a qualquer evento econômico que acontece pelo mundo é o dinheiro, qualquer de nós que utilize e dependa de dinheiro será afetado quando qualquer evento, qualquer um, político, natural, financeiro, etc, acontecer, pois eles certamente afetarão a economia.

O QUE AFETA O VALOR DO DINHEIRO?

INFLAÇÃO.

Ela corroe o valor do dinheiro. A teoria diz que inflação é a perda do poder de compra do dinheiro, ou seja, caso haja uma inflação muito alta o que você compra hoje não conseguirá comprar daqui há um mês. Essa é a história recente do Brasil, antes do plano real implementado em junho de 1994 o país chegou a ter impressionantes 2.477% de inflação em 1993, isso equivale a 31,10% ao mês, naquela época 100 no início do mês se não fossem utilizados valeriam 68,90 ao fim do mesmo mês, por esse motivo as famílias corriam ao supermercado assim que recebiam seus salários, pois se deixassem pra depois comprariam bem menos produtos com o mesmo dinheiro.

Mas o que gera inflação?

Vamos a um exemplo bem simples: Imagine uma sociedade com apenas 20 pessoas, 20 reais existentes e somente 20 quilos de arroz de produção. No limite das transações, quando todas as trocas forem feitas, quanto custará cada quilo de arroz?

Hum real, ok?

Agora imagine que nada mude apenas a quantidade de dinheiro, nesta sociedade tem agora 40 reais, novamente no limite das transações quanto custará cada quilo de arroz?

Isso mesmo, o preço do arroz dobrou.

A inflação nasce de um desequilíbrio entre a quantidade de dinheiro e a oferta de produtos na economia. Isso segundo a teoria monetária e a teoria quantitativa da moeda, que ainda é dominante. Como escrevi na introdução não me aterei a aprofundamentos teóricos, mas existem muitas discussões sobre o assunto e são relevantes para a evolução das teorias econômicas, quem quiser se aprofundar um começo interessante é o livro “Juros, Moeda e Ortodoxia ” do André Lara Resende.

POR QUÊ A QUANTIDADE DE DINHEIRO AUMENTA?

Primeiro vale dizer que dinheiro na economia não é só o físico, só o papel e as moedas em poder das pessoas. Quando um banco oferece crédito também está aumentando a quantidade de dinheiro disponível na economia.

Um outro exemplo: Volte a imaginar a mesma sociedade do exemplo anterior com os 20 reais iniciais. Agora você é uma destas 20 pessoas e é o único banqueiro que existe, duas outras pessoas são detentoras dos únicos 20 reais existentes, elas depositam esse dinheiro no seu banco, o que você faz como banqueiro?

Isso. Imagine que seu banco empreste esses mesmos 20 reais depositados pra outra pessoa que necessita de dinheiro pra abrir um comércio. Ele gasta 10 com a construção, 5 com fornecedores e 5 com funcionários.

Os novos “donos” desse dinheiro irão ao seu banco abrir uma conta e depositar estes 20 reais. Quanto tem agora depositado e contabilizado no seu banco?

Exato. 40 reais, mas só existem “fisicamente” 20 reais.

Isso é conhecido como multiplicador bancário, para evitar esse poder multiplicador dos bancos, e reduzir riscos no sistema, o Banco Central retém um percentual de 45% chamado de depósito compulsório. Dessa forma de cada 100 reais depositados nos bancos só é possível utilizar 55 para realizar as operações.

Para essa forma de aumento do dinheiro disponível, chamada de “dinheiro contábil” existem mecanismos rigorosos e regulações para controlar essa quantidade de dinheiro na economia, uma outra que causa a maior parte dos problemas é a que fica na mão do estado. São várias as formas de descontrole por parte dos governos e vou citar apenas algumas mais comuns que nos afetam.

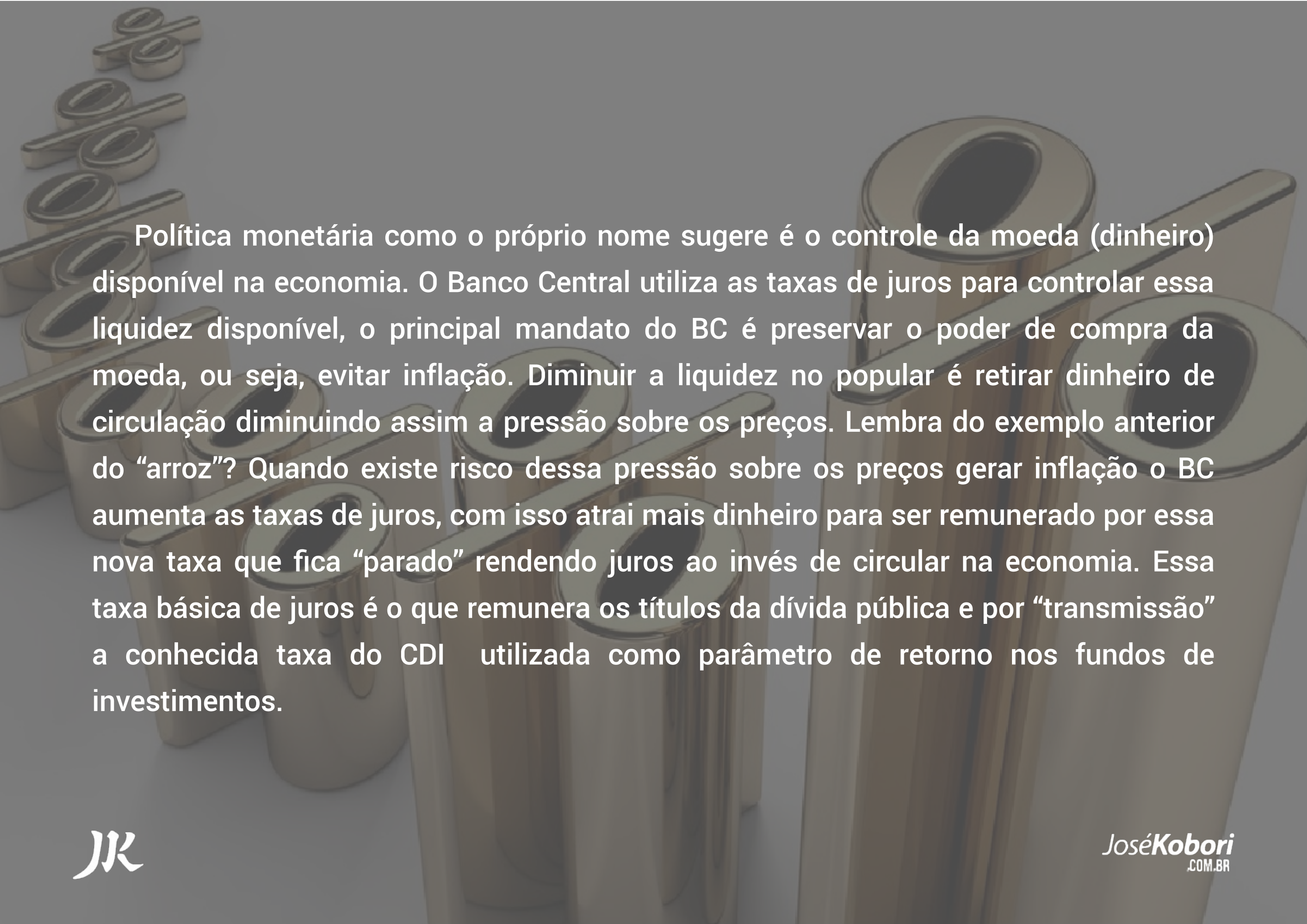
A mais óbvia é a impressão de dinheiro, isso mesmo, o governo pode ligar na casa da moeda e pedir pra imprimir mais dinheiro, isso era feito constantemente antes do plano real. Mas por quê o governo faz isso? Porque gasta mais do que arrecada.

Duas formas de cobrir este déficit orçamentário. Numa ele emite títulos da dívida pública e vende no mercado. Quando você investe em tesouro direto, fundos de investimentos, DI, Renda Fixa, Multimercado, etc, está comprando essa dívida do governo. LTN, LFT, NTN-B , são títulos de dívida, hoje simplificado os nomes para Tesouro Pré-fixado, Tesouro Selic e Tesouro Inflação. A outra forma é simplesmente mandar imprimir mais dinheiro, ele fará isso se não houver mais credibilidade na capacidade de pagamento do estado, ou seja, mesmo no caso dos títulos da dívida, quando elas vencem o governo pode rolar a dívida emitindo uma nova , se não conseguir ele imprime dinheiro pra pagá-las.

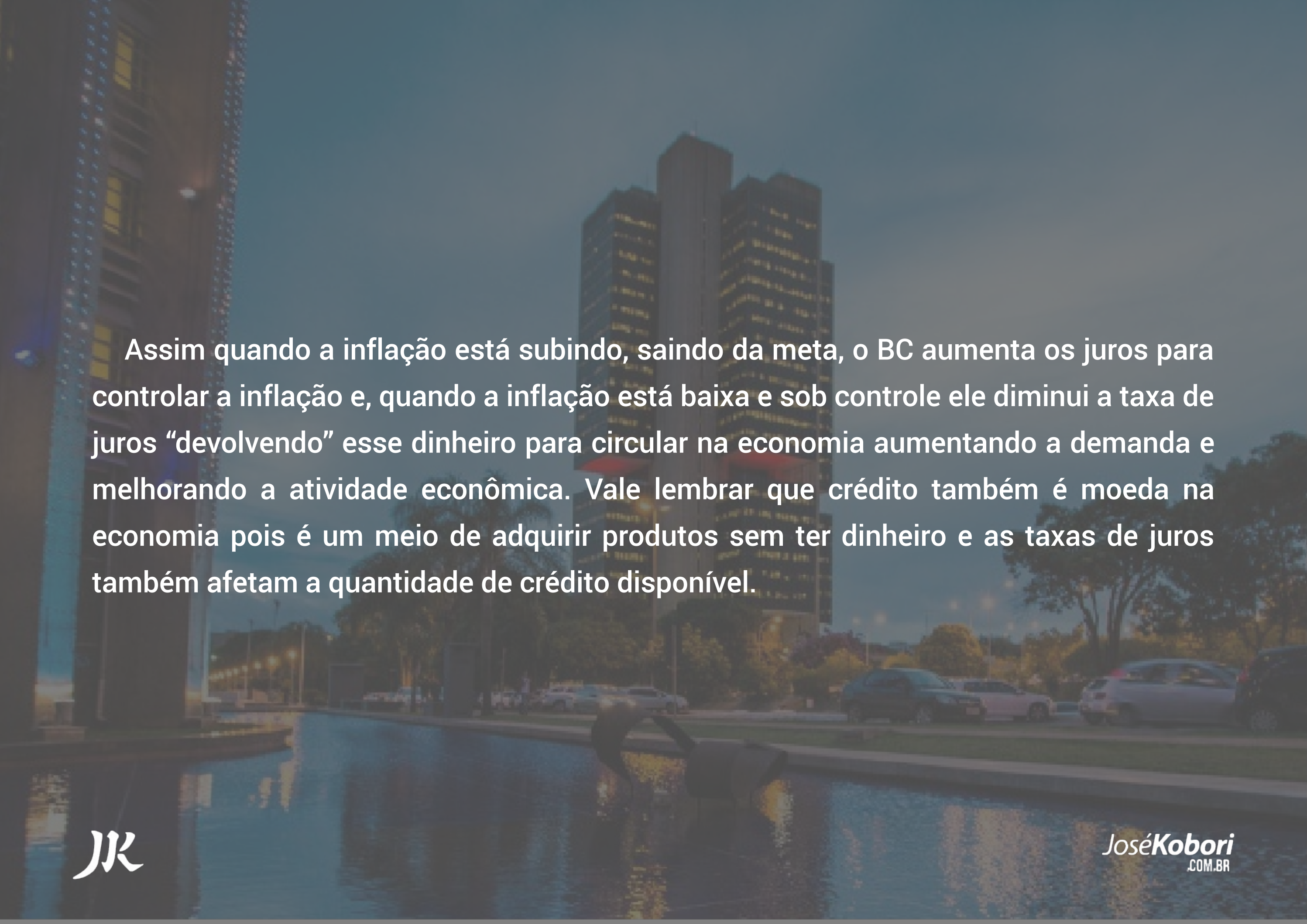
COMO CONTROLAR A INFLAÇÃO?

Na linguagem dos economistas a inflação é sempre um fenômeno monetário, ou seja, desequilíbrio na quantidade de moeda na economia em relação a oferta de produtos, dessa forma controlar essa quantidade de dinheiro disponível é o instrumento mais eficaz para combater a inflação.

A política monetária é a mais conhecida e utilizada no controle da inflação e sua ferramenta é a determinação das taxas básicas de juros da economia que conhecemos como Taxa Selic. O responsável pela política monetária é o Banco Central. A política fiscal é de extrema importância e atualmente até a que seria mais eficaz, mas por depender exclusivamente de vontade e condições políticas é de mais difícil implementação.

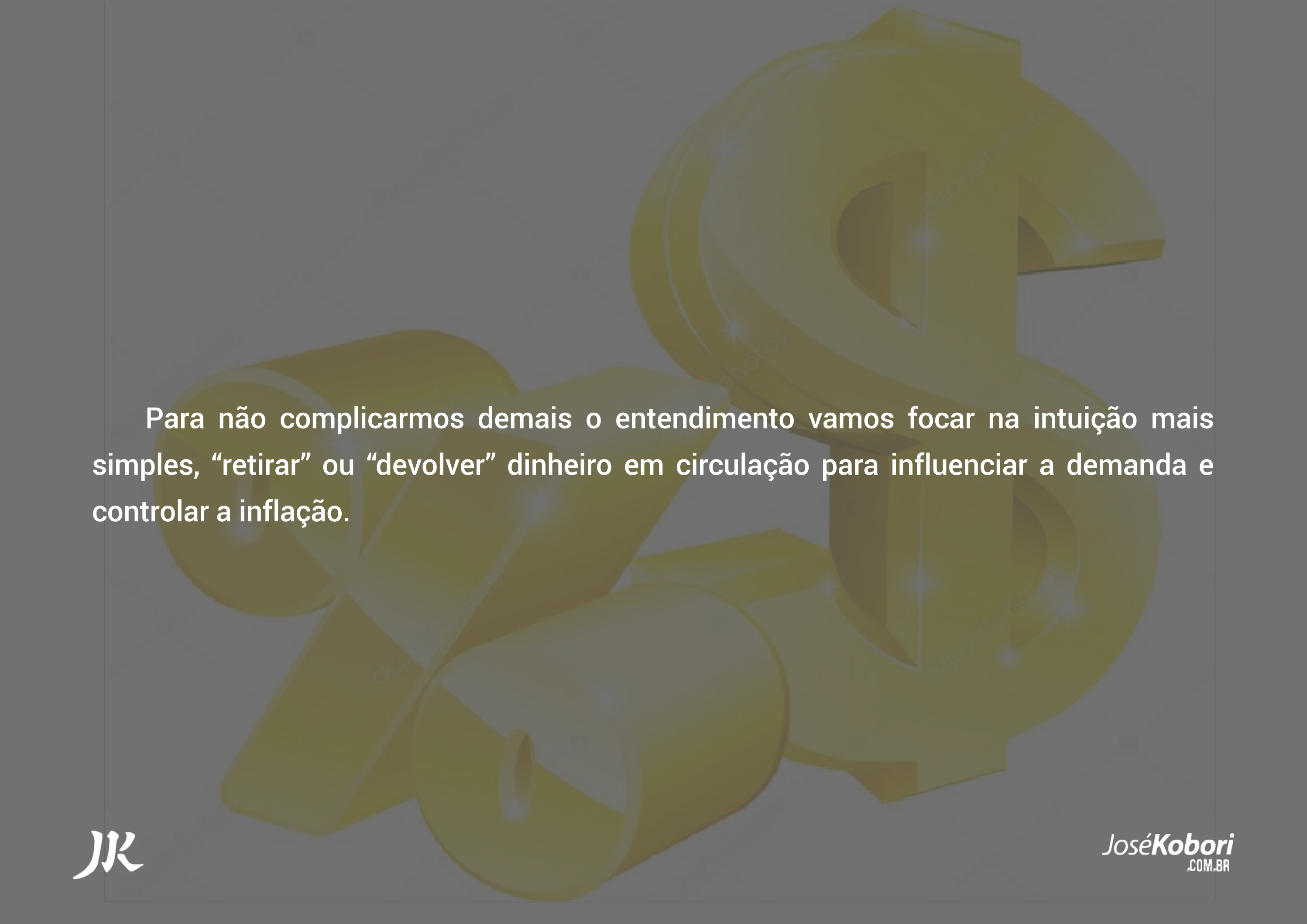


Política monetária como o próprio nome sugere é o controle da moeda (dinheiro) disponível na economia. O Banco Central utiliza as taxas de juros para controlar essa liquidez disponível, o principal mandato do BC é preservar o poder de compra da moeda, ou seja, evitar inflação. Diminuir a liquidez no popular é retirar dinheiro de circulação diminuindo assim a pressão sobre os preços. Lembra do exemplo anterior do “arroz”? Quando existe risco dessa pressão sobre os preços gerar inflação o BC aumenta as taxas de juros, com isso atrai mais dinheiro para ser remunerado por essa nova taxa que fica “parado” rendendo juros ao invés de circular na economia. Essa taxa básica de juros é o que remunera os títulos da dívida pública e por “transmissão” a conhecida taxa do CDI utilizada como parâmetro de retorno nos fundos de investimentos.

A nighttime photograph of a city skyline reflected in a body of water. Several tall skyscrapers are visible, with their lights glowing against the dark sky. The water in the foreground is calm, creating clear reflections of the buildings and the sky. The overall scene is a serene urban landscape at night.

Assim quando a inflação está subindo, saindo da meta, o BC aumenta os juros para controlar a inflação e, quando a inflação está baixa e sob controle ele diminui a taxa de juros “devolvendo” esse dinheiro para circular na economia aumentando a demanda e melhorando a atividade econômica. Vale lembrar que crédito também é moeda na economia pois é um meio de adquirir produtos sem ter dinheiro e as taxas de juros também afetam a quantidade de crédito disponível.

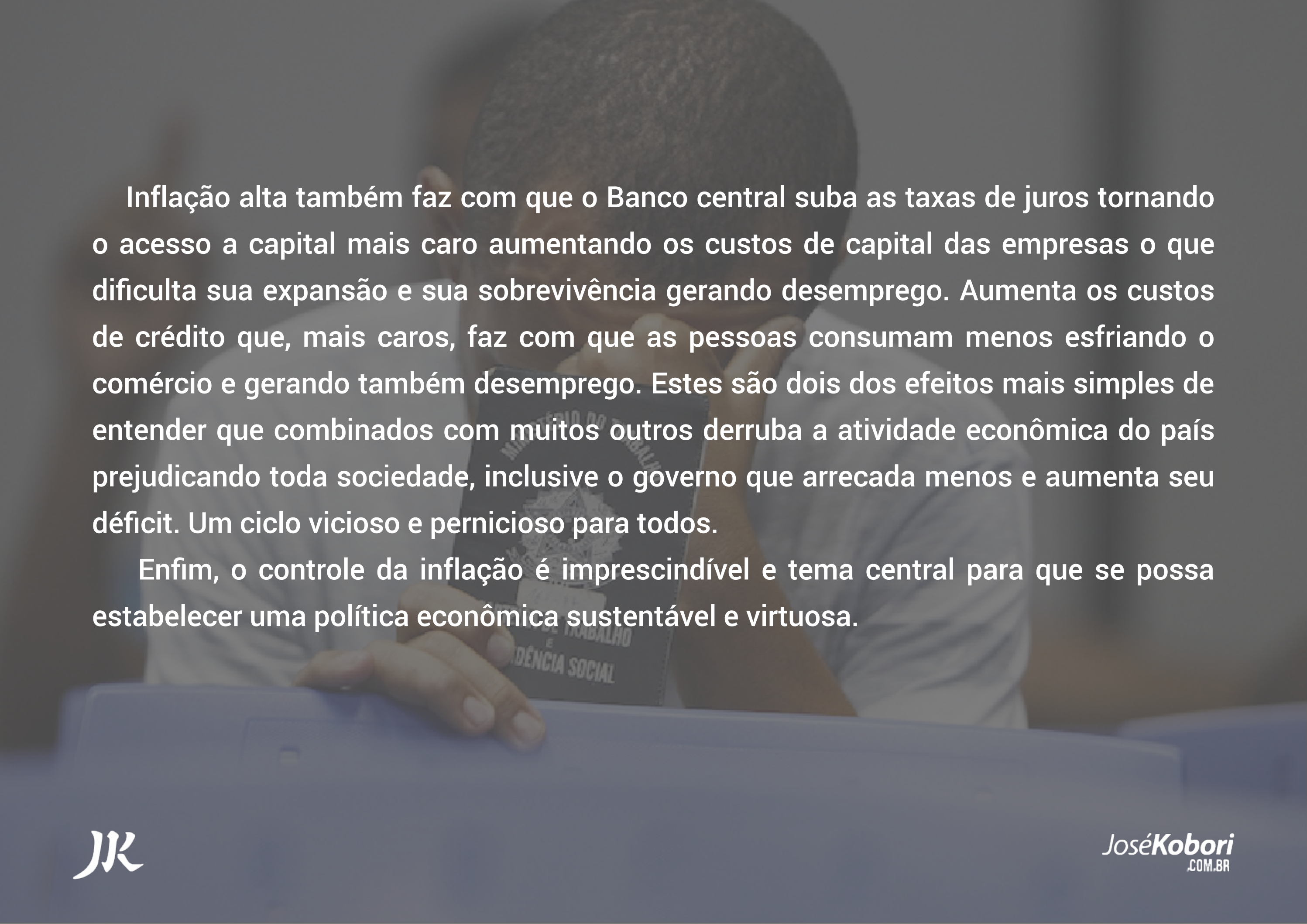
Política fiscal é a política de gastos do governo, há dois lados nessa análise, o que fomenta a discussão que citei e sobre a qual é tratado no livro do André Lara Resende, o governo gasta mais e com isso aumenta a quantidade de dinheiro em circulação pressionando a demanda gerando inflação, por outro lado como vimos anteriormente se o governo gasta mais do que arrecada ele precisa financiar esse déficit e emite dívida, ou seja, no limite ele mais endividado terá que oferecer taxas cada vez maiores para conseguir captar esse dinheiro no mercado, já que aumentou seu risco de crédito, taxas maiores retiram mais dinheiro da economia. Essa discussão atual, simplificando, é o que os economistas chamam de dominância fiscal e sobre a qual defendem a ineficácia da política monetária quando se tem um descontrole total na política fiscal.



Para não complicarmos demais o entendimento vamos focar na intuição mais simples, “retirar” ou “devolver” dinheiro em circulação para influenciar a demanda e controlar a inflação.

POR QUÊ INFLAÇÃO É UM TEMA IMPORTANTE?

Inflação é o aumento generalizado dos preços que gera a perda do poder de compra da moeda. Inflação fora de controle, como a que já experimentamos no Brasil, gera todos os males na sociedade impactando de forma mais acentuada as classes mais pobres que não tem como se proteger. Gera também o que os economistas chamam de “inércia”, o comportamento de se aumentar preços com base no passado. Todos os que vendem produtos acreditam que os preços vão subir antes mesmo que subam, esse “medo” faz com que todos subam seus preços confirmando o sentimento anterior, a chamada profecia auto-realizável. Quando a inflação adquire essa inércia é difícil fazer com que todos acreditem que a inflação vai voltar ao controle e baixar assim ela se “retroalimenta” e definitivamente sai de controle. Em uma economia nesta situação é praticamente impossível se planejar, tanto empresas como consumidores.

A person is holding a book titled "MANEJO DO DINHEIRO E PREVIDÊNCIA SOCIAL". The person's face is partially visible, and they are looking down at the book. The background is a blurred indoor setting.

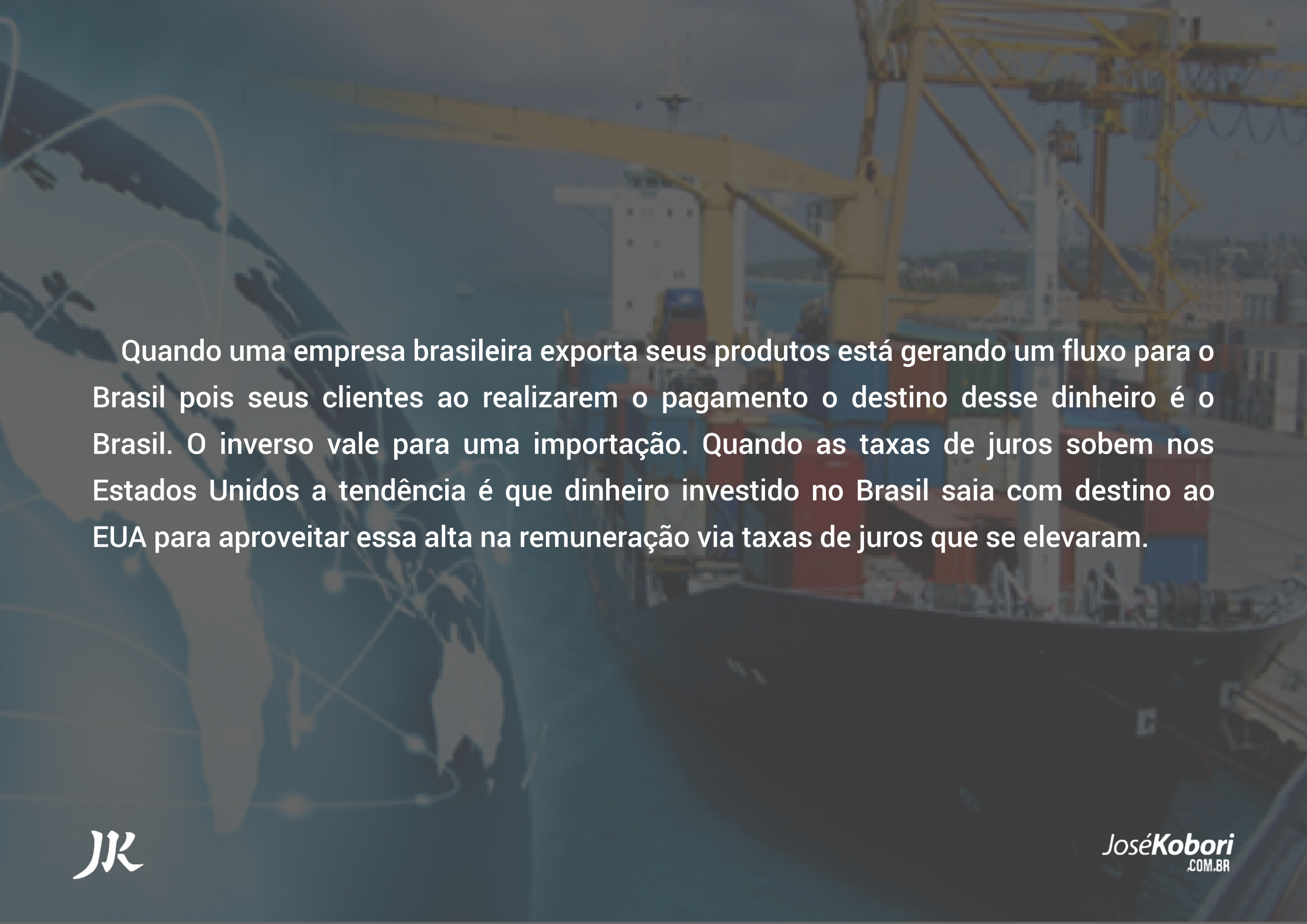
Inflação alta também faz com que o Banco central suba as taxas de juros tornando o acesso a capital mais caro aumentando os custos de capital das empresas o que dificulta sua expansão e sua sobrevivência gerando desemprego. Aumenta os custos de crédito que, mais caros, faz com que as pessoas consumam menos esfriando o comércio e gerando também desemprego. Estes são dois dos efeitos mais simples de entender que combinados com muitos outros derruba a atividade econômica do país prejudicando toda sociedade, inclusive o governo que arrecada menos e aumenta seu déficit. Um ciclo vicioso e pernicioso para todos.

Enfim, o controle da inflação é imprescindível e tema central para que se possa estabelecer uma política econômica sustentável e virtuosa.

E A TAXA DE CÂMBIO?

Taxa de câmbio é a relação de valor das moedas, no caso do Brasil a paridade do Real frente ao Dólar americano que é a moeda mais utilizada no mundo e referência de valor para todos os países.

O que afeta essa relação de valor é o fluxo do dinheiro pelo mundo, ou seja, dinheiro que circula entre os países. Há várias situações em que isso ocorre. Quando você viaja para o exterior e gasta em dinheiro no outro país está gerando um fluxo do Brasil para este país e no retorno quando paga os seus gastos no cartão de crédito também, o destino final da sua conta do cartão é para as empresas que lhe venderam algo, sejam produtos ou serviços.



Quando uma empresa brasileira exporta seus produtos está gerando um fluxo para o Brasil pois seus clientes ao realizarem o pagamento o destino desse dinheiro é o Brasil. O inverso vale para uma importação. Quando as taxas de juros sobem nos Estados Unidos a tendência é que dinheiro investido no Brasil saia com destino ao EUA para aproveitar essa alta na remuneração via taxas de juros que se elevaram.

Quando há uma instabilidade política ou econômica, ou as duas juntas já que estão intimamente ligadas, a credibilidade do nosso país é afetada e o dinheiro acaba também “fugindo” para um destino mais seguro em outro país com maior credibilidade, este é um dos motivos também para o Brasil pagar taxas de juros tão altas, para reter o capital no Brasil é preciso oferecer um retorno mais alto, lembre-se de uma regra básica em finanças, quanto maior o risco maior o retorno exigido.

Qualquer evento que tiver como consequência uma alteração no fluxo do capital vai afetar a taxa de câmbio, positiva ou negativamente.

POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL

A estabilidade econômica brasileira foi atingida com o plano real em 1994, e o principal motivo de seu sucesso foi eliminar a inflação e com isso dar capacidade de planejamento para todas as pessoas e empresas. Esta estabilidade advém da credibilidade das políticas econômicas e é amparada por metas claras a serem seguidas pelas autoridades responsáveis pela economia do país. A política econômica brasileira está baseada no tripé que vigora desde 1999: metas de inflação, câmbio flutuante e superávit primário. Sabendo que o Banco Central tomará as ações com base nestes objetivos, os agentes econômicos são capazes de se planejarem com certo grau de confiabilidade. Essas políticas e a autonomia do Banco Central (BC) em cumpri-las são extremamente importantes na condução dos negócios empresariais e o planejamento das famílias no Brasil.

METAS DE INFLAÇÃO

Metas de inflação é a referência para a política monetária, ferramenta utilizada para controlar a liquidez na economia, ou seja, a quantidade de dinheiro disponível no mercado.

A meta de inflação é determinada pelo CMN – Conselho Monetário Nacional, e é uma atribuição do Banco Central, que se utiliza da política monetária para atingir seu objetivo.

Quando a economia está consumindo mais do que produzindo, ou seja, há um forte consumo sem a devida oferta de produtos na mesma proporção, os preços começam a aumentar gerando inflação. Quando esta inflação caminha para fora da meta, o banco central utiliza a ferramenta disponível de política monetária que é a taxa de juros. Essa taxa é elevada e o seu efeito na economia é retirar dinheiro em quantidades que diminuam o consumo e minimizem a pressão sobre os preços, reduzindo assim a inflação.

TAXA SELIC

REUNIÃO DO COPOM 19/9/2018

Vejamos um exemplo:

- O crescimento da economia brasileira após o Plano Real é bastante consistente, pois está aumentando a renda da população e consequentemente, o consumo. O aumento do consumo sem um aumento na produção e oferta de produtos em mesma proporção pressiona os preços gerando inflação. O BC utiliza a política monetária para aumentar a taxa de juros, o que incentiva a população a aumentar a quantidade de dinheiro em aplicações financeiras, ou reduzir as compras a prazo, pelo aumento das taxas no crediário. Assim, o BC reduz a liquidez na economia e diminui a pressão da demanda sobre os preços dos produtos. Com esta estratégia, controla-se a inflação.

CÂMBIO FLUTUANTE

Câmbio flutuante é deixar a cotação do dólar frente ao real ser determinado pelo mercado, pela lei da oferta e procura. Apesar disto, o BC pode entrar no mercado eventualmente, comprando ou vendendo moeda, com o que ele minimiza a volatilidade excessiva em determinados momentos.

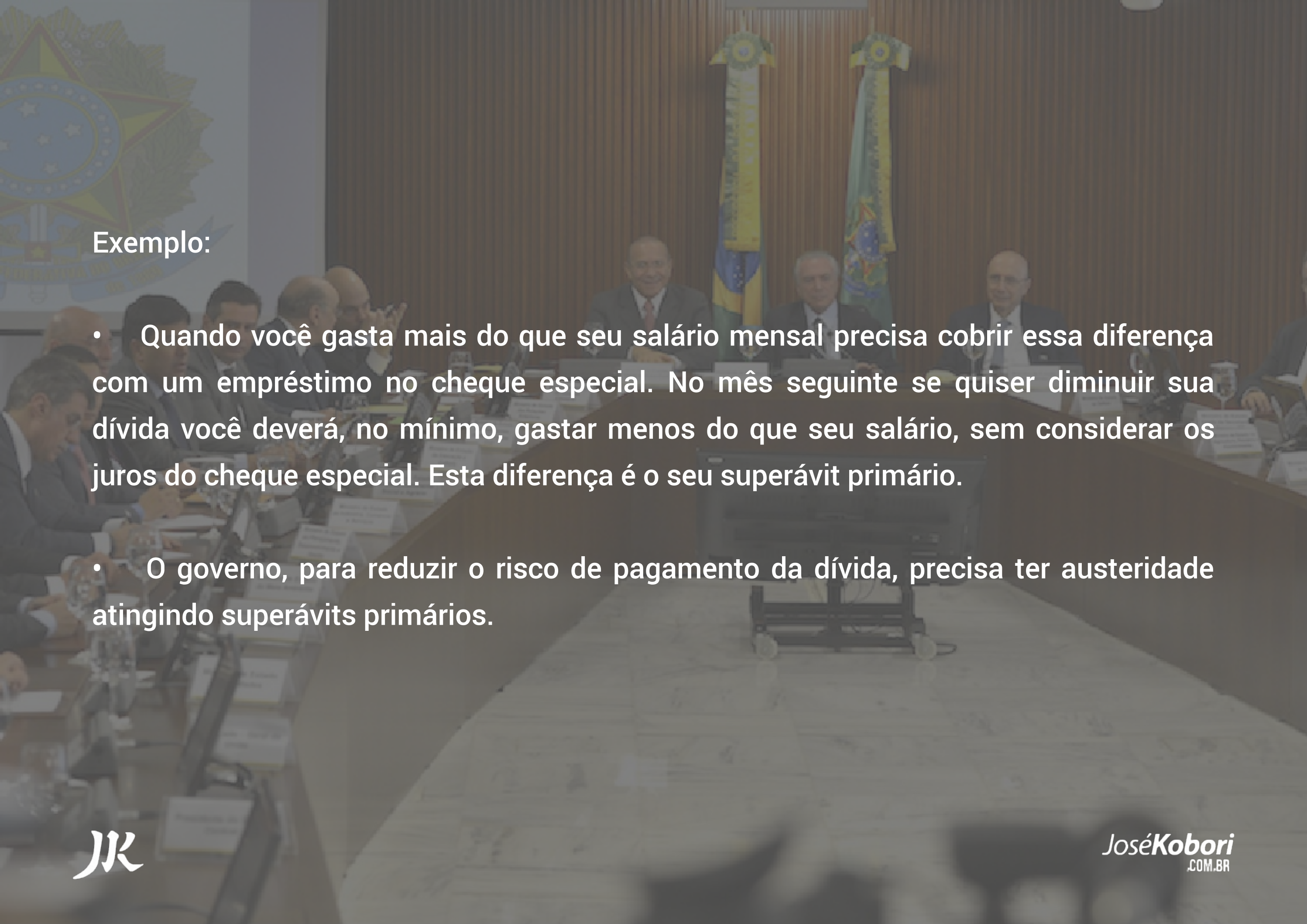
Exemplo:

- Quando há crises ou incertezas momentâneas no mercado, os fluxos de capitais de outros países “saem do normal”. Isto gera um aumento ou diminuição na entrada e saída de dólares do país, fluxo este aumentado pela volatilidade da taxa de câmbio. Nesse momento o Banco Central compra ou vende esse excesso de fluxo para minimizar esse movimento.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Resultado do Tesouro Nacion

O superávit primário é a política de atingimento de saldo positivo entre arrecadação e despesa, excluindo o custo da dívida . Ele serve como uma sinalização para os investidores que o governo se preocupa em pagar sua dívida, e adota austeridade em suas contas gerando um superávit que sinaliza entre outras coisas: que ele não aumenta o déficit entre arrecadação e despesa, e gera resultados positivos que diminuem esse déficit.



Exemplo:

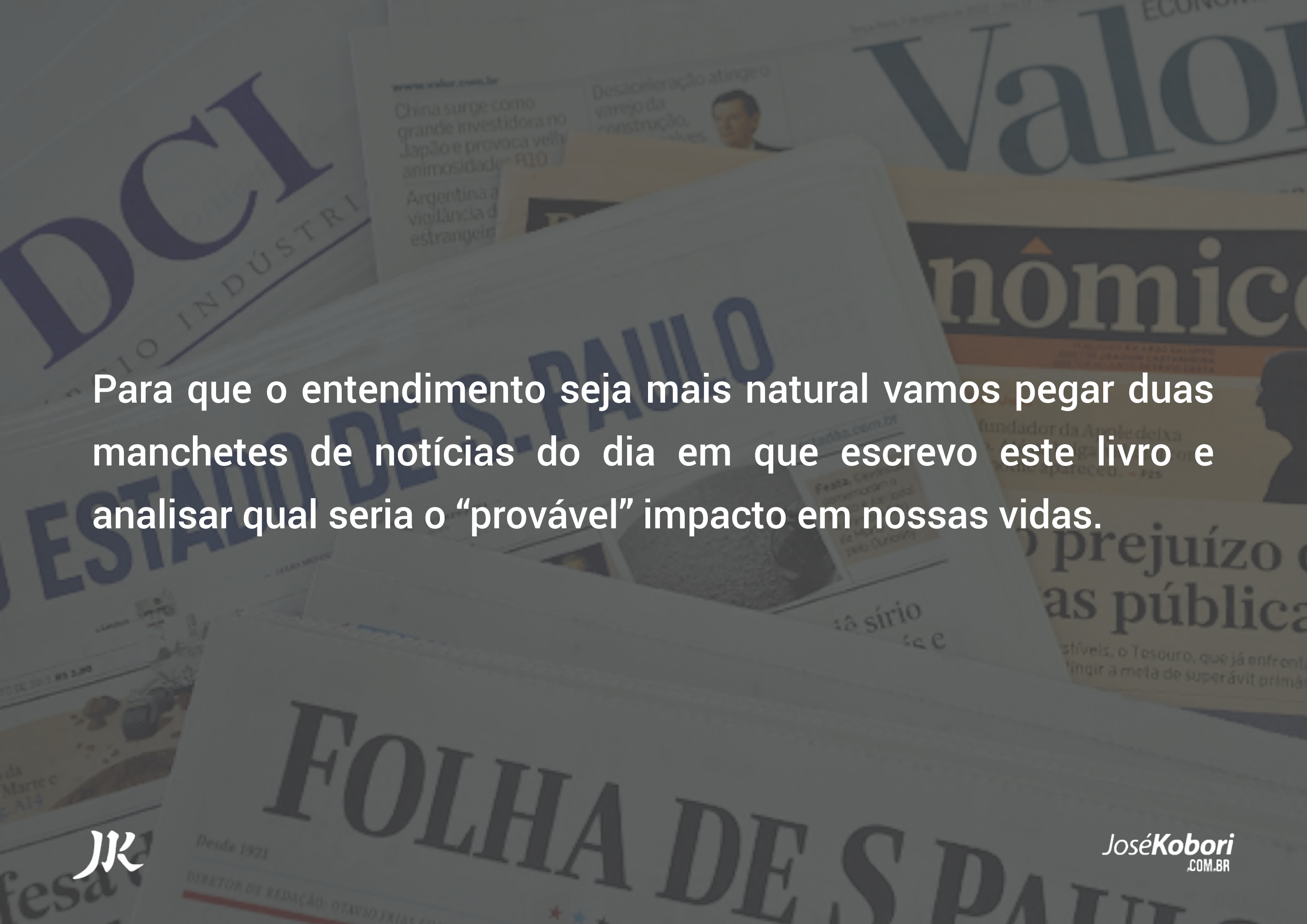
- Quando você gasta mais do que seu salário mensal precisa cobrir essa diferença com um empréstimo no cheque especial. No mês seguinte se quiser diminuir sua dívida você deverá, no mínimo, gastar menos do que seu salário, sem considerar os juros do cheque especial. Esta diferença é o seu superávit primário.
- O governo, para reduzir o risco de pagamento da dívida, precisa ter austeridade atingindo superávits primários.

Entender os objetivos da política econômica brasileira nos dá a capacidade de planejar o futuro, pois sabemos as metas perseguidas pelas autoridades econômicas. Se os dados de inflação, divulgados periodicamente pela mídia estiverem fora dos objetivos, acima da meta, saberemos que o banco central, aumentará a taxa básica de juros para controlar a pressão sobre os preços e com isso trazer a inflação para a meta. Da mesma forma sabemos que a política de câmbio flutuante deixará o preço do dólar ser definido pelo mercado e o BC intervirá somente para minimizar a volatilidade excessiva, já a meta de superávit primário manterá os gastos do governo sob controle e consequentemente a sua credibilidade.

ENTENDENDO O IMPACTO DOS EVENTOS

Com base nos principais conceitos vistos até agora já conseguimos avaliar como os mais variados eventos, políticos, financeiros, naturais, se propagam pela economia nacional ou mundial até atingir o nosso dia-a-dia e causar impactos na nossa vida.

Qualquer evento relevante tem uma consequência econômica, o que conecta o mundo todo e faz com que o evento se propague por ele é o dinheiro que nos conecta, o fluxo de capitais entre os países. A percepção de risco que se altera.



Para que o entendimento seja mais natural vamos pegar duas manchetes de notícias do dia em que escrevo este livro e analisar qual seria o “provável” impacto em nossas vidas.

Com cenário eleitoral, Bolsa opera em alta pelo segundo dia e dólar fica perto de R\$ 3,90

O Estado de SP -

03/10/2018

Por quê a bolsa subiu e a taxa de câmbio real/dólar caiu?

As eleições ocorrerão em 07/10/2018, veja que a notícia é de 03/10/2018.

Como o candidato a presidência que tem como seu já declarado Ministro da fazenda, caso seja eleito, o economista Paulo Guedes - um liberal convicto -, aquele que põe o dinheiro na mesa, ou seja, o mercado, vê com “bons olhos” seu projeto econômico de governo. Redução drástica dos gastos públicos, redução do tamanho do estado, privatizações, reformas da previdência e tributária, etc. Lembre-se que quem movimentam as cotações destes ativos é quem realmente põe dinheiro em jogo não os palpites de plantão que só falam e apostam em determinado resultado, mas não põe a mão no bolso.

A análise destes agentes econômicos é que com o aumento da probabilidade de vitória deste candidato expresso na última pesquisa, caso essa política econômica seja implementada, a política fiscal será mais austera o que se traduz em menos gastos do governo e com isso uma necessidade de “buscar” dinheiro no mercado menor, no limite sobrarão mais dinheiro para as empresas financiarem a sua produção e com a consequente queda dos juros já que o governo gastará menos as empresas terão também acesso a capital mais barato. É uma leitura que as empresas estarão em um cenário melhor e a probabilidade de crescimento delas aumentará também, logo suas ações serão beneficiadas o que faz com que mais investidores corram pra comprar as mesmas. Por isso a bolsa subiu.

O mesmo raciocínio se aplica a taxa de câmbio, um país melhor e com mais credibilidade não só “estanca” o fluxo que está saindo como também pode inverter e tornar esse fluxo positivo. Mais dólar entrando no país a taxa de câmbio cai. Só uma explicação simples para reforçar este entendimento:

- Quando o dólar entra no país precisa ser convertido em reais para ser usado no Brasil, com isso é feita uma venda de dólar para se comprar reais. Mais agentes vendendo é uma pressão para que o “preço” caia. Lei da oferta e procura.

Lembre-se apenas que estes movimentos são de curto prazo já que é tudo questão de probabilidades do que pode acontecer na eleição, para que se torne realidade a profecia tem que se realizar. Quem fez esse movimento acontecer logo após a divulgação da pesquisa foram os “especuladores” que apostam no curto prazo tentando antecipar movimentos mais consistentes no futuro.

Agora imagine que esse cenário se torne realidade, isso realmente aconteça e o direcionamento da política econômica seja esse. Como a vida de um simples cidadão será impactada?

Empresas crescendo geram mais empregos, quem está desempregado terá mais chances de se recolocar. Quem já está empregado terá mais chances de aumentar o salário pois uma oferta maior é uma concorrência maior por mão de obra.

Quem tem um comércio terá maior probabilidade em aumentar suas vendas já que mais pessoas empregadas aquecem o consumo.



Quem tem investimentos em ativos financeiros de renda fixa, ou seja, lastreado na taxa Selic / CDI, terá que avaliar a viabilidade em trocar por ativos de renda variável como ações já que com o governo mais austero em seus gastos a taxa básica de juros tenderá ser menor.

Empreendedores e empresários além de terem acesso a capital mais barato terão pela frente uma economia mais aquecida o que fará com que aumentem os investimentos para crescer a produção e vender mais aumentando seus lucros.

Enfim, um ciclo virtuoso poderá ter início e todos podem se beneficiar.

Bolsas de NY fecham em alta; Dow Jones crava 15o recorde do ano

Valor Econômico -

03/10/2018

A economia americana apresenta fortes sinais de fortalecimento com os dados que foram divulgados por lá, como o crescimento robusto do emprego e a queda das taxas futuras de juros, o mesmo efeito para nós aqui no Brasil, na análise anterior, vale para um americano. Com a atividade econômica nos EUA aquecida o cenário para o crescimento das empresas americanas fica mais sustentável o que leva investidores, americanos e de toda parte do mundo, a comprar ações na bolsa de NY pressionando os preços para cima.

Essa queda nas taxas futuras de juros elevou os rendimentos dos títulos de 10 anos do tesouro americano, esse raciocínio parece contraditório mas o ciclo das taxas de juros, a conhecida curva de juros se altera e, apesar da perspectiva de cair no curto prazo, no futuro projeta uma queda. Assunto um pouco mais longo para tratar neste livro, no meu curso “O Comportamento dos Mercados” aprofundo mais o assunto com a matemática por trás disso tudo.

Devemos analisar o efeito no curto e médio prazo dessa alteração pois uma economia mais forte sinaliza uma elevação nas taxas de juros de curto prazo, como aqui, pra conter um pouco a pressão sobre a demanda. Para o Brasil o efeito, caso essa taxa seja elevada pelo FED – Federal Reserve (Banco Central Americano), é aumentar o fluxo de dinheiro em direção aos EUA. Uma taxa maior sendo paga pelo tesouro americano atrai mais capital do resto do mundo, um investidor com dinheiro no Brasil tenderá retirar daqui pra investir lá, tanto para juros como para ações com o vimos no primeiro parágrafo desta análise. Esse movimento pressiona a taxa de câmbio para cima podendo elevar o preço do dólar.

